

ROBERTO FAZ FALTA...*

We miss Roberto...

Roberto nos hace falta...

Maria Luisa G. S. Ballarin

Terapeuta ocupacional
Docente da Faculdade de Terapia
Ocupacional da Pontifícia Universidade
Católica de Campinas, PUC-Campinas, SP,
Brasil.

mlballarin@upuc-campinas.edu.br

Fábio Bruno de Carvalho

Terapeuta ocupacional
Clínica Ludens
Presidente da Associação
Cornélia Vlieg, Campinas, SP, Brasil

carvalho1@mpcnet.com.br



427

Resumo

Esse texto, escrito carinhosamente a duas mãos, busca resgatar em nossas memórias, fatos que dizem respeito à nossa convivência com um querido amigo e à sua trajetória profissional. Para elaborá-lo, procuramos reconstituir o ambiente e o afeto que costumeiramente experimentávamos quando nos encontrávamos com Roberto Ciasca.

Palavras-chaves: Memória; Terapia ocupacional

Abstract

This text, written affectionately with two hands, seeks to rescue in our memories, facts that relate to our coexistence with a dear friend and to his professional trajectory. To elaborate it, we tried to reconstruct the atmosphere and affection we usually experienced when we met Roberto Ciasca.

Keywords: Memory; Occupational therapy

Resumen

Este texto, escrito cariñosamente a dos manos, busca rescatar en nuestras memorias, hechos que se refieren a nuestra convivencia con un querido amigo y su trayectoria profesional. Para elaborarlo, procuramos reconstituir el ambiente y el afecto que habitualmente experimentábamos cuando nos encontrábamos con Roberto Ciasca.

Palabras claves: Memoria; Terapia ocupacional

1 GARIMPANDO MEMÓRIAS

Para iniciarmos esta reconstituição garimpamos nossas lembranças, como quem abre um buraco na terra, e tão fértil como ela, nós deparamos com uma coletânea de imagens, sentimentos e percepções. Intuímos que por estarem ainda muito vivas em nós, teriam a potência de expressar um cidadão de múltiplas facetas, o Roberto, o Xeba, o Bebê, o Roberto Ciasca que muitos de nós conhecíamos. A idéia de que a memória ultrapassa a dimensão individual, de certo modo nos trouxe relativa tranquilidade para construção deste texto, afinal talvez possamos afirmar que nossas lembranças individuais compartilhadas podem ser também construções coletivas. E assim, partirmos nesta incursão.

Roberto era um homem bonito, amigo, amistoso e que gostava de agregar as pessoas, mesmo àquelas de quem discordava. Não havia incomodo ou constrangimento ao se discutir com Roberto, sempre foi da paz e do cuidado com os amigos, da mesma forma quando solicitava que cuidássemos dele. Era ruidoso na farra, se integrava com facilidade e dividia todos os prazeres mundanos com os parceiros ao lado, entregando-se inteiramente à liberdade e a espontaneidade lúdica.

Era completamente rebelde e questionador quanto às regras sociais, burocráticas e protocolares, seu trajar sempre jovem e moderno era meticulosamente despojado, até porque o que havia nessas escolhas era sofisticação e bem-estar. Quanto às regras sociais protetivas aos vulneráveis e aos cidadãos, tinha uma postura irredutível no momento em que eram violadas e se colocava em luta, agressivo e defensor dos direitos dos apartados. Guardava consigo os dizeres de Clarice Lispector:

“Posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania, Depende de quando e como você me vê passar. Não me deem fórmulas certas, porque eu não espero acertar sempre. Não me mostrem o que esperam de mim, porque vou seguir meu coração. Não me façam ser quem não sou. Não me convidem a ser igual, porque sinceramente sou diferente. Não sei amar pela metade. Não sei viver de mentira. Não sei voar de pés no chão. Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma pra sempre”.



Movimentação na Câmara Municipal de Campinas, SP

Roberto sempre expressou seu amor pela dança, música, teatro, cinema, esporte e tantas outras artes, por isso mesmo, as emprestava ao exercer seu ofício. Terapeuta Ocupacional formado em 1984, pela Universidade Federal de São Carlos, Xeba demonstrava desde a graduação suas inquietações em relação à profissão, à formação pessoal e profissional. Assim, ao assumir a docência na Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, em 1986, buscou conduzir os processos educativos valorizando sempre a bagagem pessoal, cultural e social dos estudantes, assim como as relações democráticas e as metodologias de ensino inovadoras. São frutos deste trabalho: o *happening* – tão importante para o acolhimento dos estudantes que ingressavam no curso; as diferentes dinâmicas corporais e lúdicas - introduzidas em sala de aula para sensibilizar, mobilizar, relaxar e ativar processos de mudança, e as oficinas corporais – que levavam à experimentação do corpo, do movimento e do ritmo.

429



Roberto com estudantes da PUC-Campinas



Grupo de dança (1977-1985)

Dizem os músicos que o ritmo é a forma mais comum de associação entre o tempo e a música. De fato, Roberto tinha um ritmo e um tempo diferente dos demais docentes, o que causava alguns desconfortos em relação à rotina institucional. Não era o tempo estabelecido da hora/aula e tão pouco o tempo dos atendimentos (45 a 60 minutos) que orientava Roberto. O seu tempo era dado por todas as demandas que emergiam dos encontros e das experiências, fossem elas de assistência às crianças ou de ensino. Assim, conduzia seu trabalho.

Disciplinas como: Atividades e Recursos Terapêuticos, Motricidade e Ação Humana, Terapia Ocupacional Aplicada à Infância e Adolescência, Práticas Terapêuticas Supervisionadas e Psicomotricidade foram ministradas por Roberto, por muitos anos. Hoje, entendemos que esses conteúdos temáticos não poderiam ser diferentes, afinal, tais disciplinas dialogavam com um homem, amante do corpo, do universo infantil e artístico-cultural.



Experimentações do movimento e do corpo

Ainda no exercício da docência, ministrou aulas no curso de Especialização em Reabilitação Aplicada à Neurologia Infantil da UNICAMP (2004 a 2010), na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como professor substituto (2011/2012).

Gostava de ensinar, mas também de aprender. E foi essa motivação que o levou à pós-graduação *stricto sensu*. Assim, Roberto Ciasca concluiu seu mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, em 2002.

Roberto dedicou-se ativamente ao atendimento de crianças e adolescentes com problemas de desenvolvimento, coordenando o Programa Infantil e a supervisão de estágio no Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas (1986 a 2010).



Atendimento no Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas

Possuía uma visão particular e singular do desenvolvimento infantil, da inclusão e do lúdico; neste sentido não adotava um protocolo previamente estabelecido, ao contrário, construía no decorrer do processo terapêutico as perspectivas interventivas, a partir do vínculo que se fortalecia com a criança e/ou adolescente e seus familiares. Participante do movimento inclusivo desde sua inserção na Universidade empenhava-se pela inclusão, concebida por ele a partir dos cenários cotidianos – a rua, o cinema, o parque, a praia, estes sim, eram os seus espaços relevantes de trabalho.

431



Roberto Ciasca – na Praia – Santos-SP

Crianças do Ambulatório de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas (2005)

Envolveu-se em vários projetos de extensão, comissões institucionais e pós-graduação *lato sensu*, tendo sido coordenador do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD), membro do Programa de Visitação do Centro de Ciências da Vida da PUC-Campinas e coordenador do Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia e Terapia Ocupacional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Atento aos movimentos e acontecimentos de Terapia Ocupacional e, repleto de ideias e sonhos, sempre procurou compartilhar suas experiências, pois gostava de se comunicar e o

fazia com facilidade o que, de certo modo, o estimulava a ministrar cursos, palestras, mesas redonda em diferentes eventos científicos.

Em nossos encontros informais, nos intervalos de trabalho ou reuniões, conversávamos sobre qualquer coisa - a vida, o trabalho, as pessoas, os filmes, a política, a família, os acontecimentos culturais e cotidianos. Ríamos de nós mesmos e nos divertíamos com tudo, também dividíamos dores e, por vezes, nos confrontávamos por um ponto de vista divergente.

Por ser um cidadão do mundo, Roberto gostava de viajar e com a família realizou seu sonho de conhecer a Europa, arriscou-se a explorar novos lugares, culturas e pessoas, pondo em prática consigo mesmo, conceitos de acessibilidade e direitos de cidadão - pesquisa de uma vida toda - ao movimentar-se pelo mundo, em uma cadeira de rodas e a realizar sessões de hemodiálise em diversos pontos da viagem. Ainda junto à sua família, Lena, Kaian - o filho mais velho, Kim, e Kiel, Bebê - como Lena o chamava - encontrava a força para superar seus momentos mais difíceis que não foram poucos. Sempre éramos pegos de surpresa, vivenciávamos com ele e sua família, o sobressalto na barriga e o aperto no peito, mas no momento seguinte, ele nos surpreendia com sua coragem, força, determinação em não se deixar abater. Esta era, sem dúvida, sua verdade. Mesmo assim, o apego e o carinho com sua família eram muito grandes e preocupava-se com a possibilidade de ruptura desses laços amorosos.

Inúmeras vezes, nos encontros que tínhamos com ele, quando sua saúde estava fragilizada, Roberto buscava sua força no trabalho, no envolvimento com novos projetos e na perspectiva de retomar as atividades, evidenciando e compartilhando assim, seu amor e vigor pela vida.

Foi a nossa convivência uma experiência singular. Por isso, não conhecemos melhor palavra do que convivência para caracterizar esse processo lento, multidimensional e complexo, capaz de converter os sentimentos rotineiros do encontro em algo realmente essencial e verdadeiramente humano.

2 O QUE É ESSENCIAL E VERDADEIRO

O passar do tempo nos leva a perceber com maior nitidez a importância dos encontros e de nossa trajetória de vida. De fato, ao longo de toda nossa convivência, podemos dizer que nossos encontros com Roberto foram realmente singulares e importantes.

Enfim, o mesmo carinho que nos motivou começar esse texto, se fez presente ao concluí-lo e, para fazê-lo emprestamos de Caio Fernando Abreu, algumas palavras “*Depois de várias tempestades e naufrágios, o que fica em mim é cada vez mais essencial e verdadeiro*”. Isso era, sem dúvida, um pouco do Roberto que conhecíamos e que nos deixa uma enorme saudade e exemplo. Conviver com ele era sossegado e suave.

Esse Roberto faz falta...



Roberto Ciasca

Fonte: arquivo pessoal dos autores

433

*Este artigo além de sua contribuição às memórias da Terapia Ocupacional é uma homenagem ao Roberto Ciasca por todo o seu trabalho na área. Roberto faleceu em (24/02/2016).

Contribuição das autoras: **Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin:** foi responsável pela concepção do texto, redação, organização de imagens e revisão. **Fábio Bruno de Carvalho:** foi responsável pela concepção do texto, redação e revisão.

Submetido em: 11/05/2017

Aceito em: 15/05/2017

Publicado em: 21/07/2017